

Memorial do Tropeiro e do Ferreiro de Diamantina

Cartilha Informativa

ORGANIZADORAS:

RAQUEL FARIA SCALCO

CAMILA TEIXEIRA HELENO

MARIA CLÁUDIA ALMEIDA ORLANDO MAGNANI

BEATRIZ CAROLINA PIMENTEL

DIAMANTINA

2021

Realização:



Ficha Técnica:

Idealização do Memorial:

Sebastião Gusmão

Juscelino Brasiliano Roque

Prefeitura Municipal de Diamantina:

Evandro Moreira

Walter Cardoso França Junior

Docentes UFVJM:

Raquel Faria Scalco (Coordenadora)

Camila Teixeira Heleno

Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani

Discentes UFVJM:

Ana Paula Severino Dias

Beatriz Carolina Pimentel

Gabriel Araujo Ferreira

Jéssica Sousa Oliveira

Vinicius José Pereira

Fotos:

Acervo memorial

Acervo Histórico e Fotográfico Zé da Sé

Ilustrações:

Gabriel Araujo Ferreira



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial -Sem Derivações 4.0 Internacional.

Elaborado com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

M533

Memorial do Tropeiro e do Ferreiro de Diamantina: cartilha informativa / Organizadoras: Raquel Scalco, Maria Cláudia Magnani, Camila Heleno, Beatriz Carolina Pimentel.– 2. ed. – Diamantina: UFVJM, 2021.
29 p. :il.

I. Memorial. 2. Ferreiro. 3. Tropeiro. 4. Diamantina. 5. Cartilha. I. Scalco, Raquel. II. Magnani, Maria Cláudia. III. Heleno, Camila. IV. Pimentel, Beatriz Carolina. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 001

Ficha Catalográfica – Serviço de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária Viviane Pedrosa– CRB-6/2641



Cartilha Informativa



**Memorial do Tropeiro e
do Ferreiro de
Diamantina**

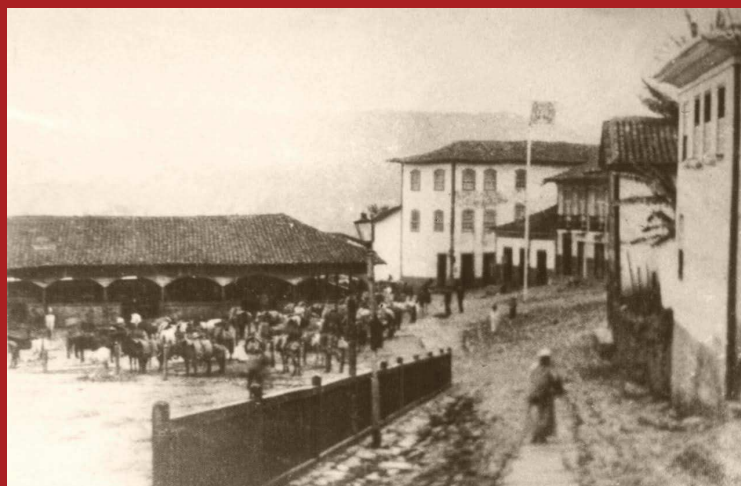


Olá, estimado (a) leitor (a).

Trazemos nesta cartilha algumas informações sobre
o Memorial do Tropeiro e do Ferreiro de
Diamantina.

Primeiramente... O que é um memorial?

Memorial é um espaço e/ou instituição que tem como objetivo prestar homenagem a algo, ou a alguém, utilizando-se da exposição de peças, coleções, artefatos que tratem desse homenageado. Neste caso, são os tropeiros e os ferreiros!

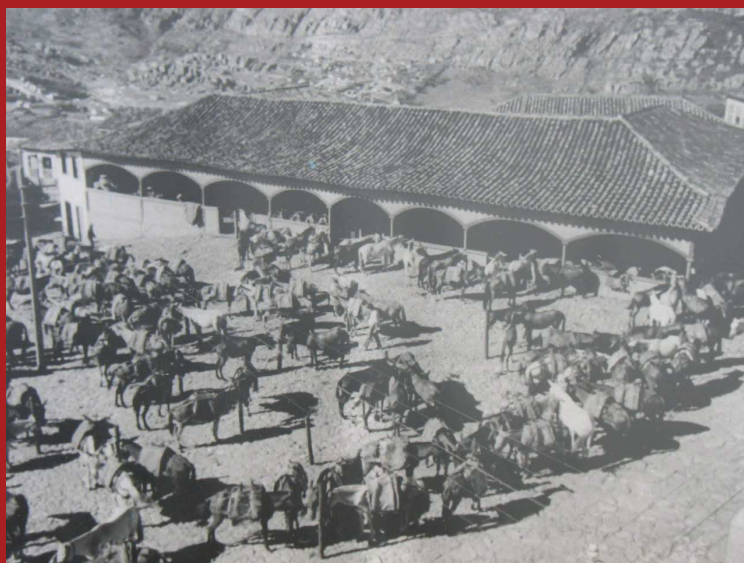




E como foi criado o Memorial do Tropeiro e do Ferreiro?

Os idealizadores do memorial foram o médico e professor Dr. Sebastião Gusmão, juntamente com o Sr. Juscelino Brasiliano Roque, que têm grande apreço pelo legado dos tropeiros e dos ferreiros na região de Minas Gerais. A coleção particular do Dr. Gusmão deu origem ao acervo inicial deste memorial.

No ano de 2019 foi realizada uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Diamantina e o curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri para a criação e implantação deste memorial.



Por que criar um Memorial no Mercado Velho de Diamantina?

O Mercado Velho (Centro Cultural David Ribeiro) foi um dos mais importantes Ranchos de Tropas ao longo do século XIX e XX, onde eram comercializados produtos por tropeiros e ferreiros que passavam por Diamantina.

Era ali que as tropas se reuniam, preparavam suas refeições, dormiam e comercializavam alguns de seus produtos.

Assim, criar o memorial aqui significa também possibilitar que a comunidade se aproprie deste espaço, e crie um sentimento de pertencimento e de identidade em relação à cultura tropeira.

Quem eram os tropeiros?

Os tropeiros eram trabalhadores que se deslocavam por todo o país, abrangendo do litoral ao interior. Eles transportavam diversas mercadorias, desde riquezas minerais, metais preciosos, gêneros alimentícios, manufaturas, produtos importados e demais insumos.

Além do transporte, também eram responsáveis pelas trocas comerciais, ou seja, tiveram sua devida importância na economia ao longo dos anos, especialmente no abastecimento das cidades. Suas práticas, costumes e saberes se caracterizam como um importante patrimônio histórico cultural do nosso país.



É importante destacar que a presença das mulheres era incomum dentre os tropeiros. Entretanto, existem relatos de uma tropeira que realizava o percurso de Rio Vermelho a Diamantina, trazendo moças para o internato no colégio das irmãs vicentinas.

Qual a importância dos tropeiros ?

Devido à grande extensão territorial do país, os tropeiros foram primordiais no desenvolvimento das cidades. O estado de Minas Gerais – com destaque para Diamantina – é conhecido por suas elevadas altitudes e diversos trechos acidentados, fatores estes que, dificultando os deslocamentos de uma maneira geral, podiam ser suplantados pelos tropeiros que aqui atuaram desde o século XVIII.

Assim, a presença desses profissionais diante de tais condições adversas, foi de extrema importância por sua contribuição na economia local, especialmente para o abastecimento de mantimentos. Foram também fundamentais para a comunicação, transportando cartas, bilhetes e notícias.

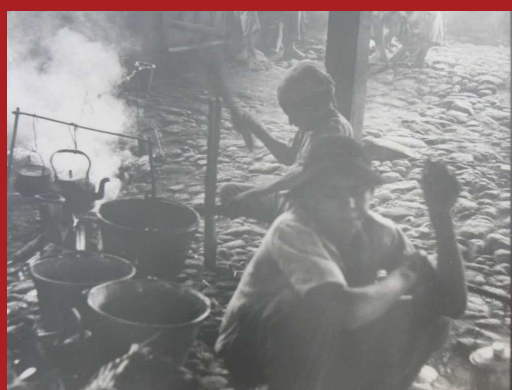
Além disso, em alguns momentos, os tropeiros atuavam como guias de viajantes naturalistas que passaram pela região. Viajantes estes que deixaram grandes contribuições seja na história, na botânica ou na identificação dos costumes da época.



Como era a rotina das tropas?

A partida das tropas para o início dos deslocamentos ocorria nas primeiras horas da manhã, estendendo até por voltas das 14 horas, seguido do descanso e pouso da tropa. Na região de Diamantina o deslocamento médio diário era de aproximadamente três léguas (terrestres antigas), que equivalem a cerca de 21 quilômetros.

Os tocadores das tropas, após realizarem suas atividades, partiam para conhecer a cidade, com destaque para as vendas e bares. Enquanto os tropeiros de “primeira linha” se instalavam nas melhores pensões e hospedarias de Diamantina.

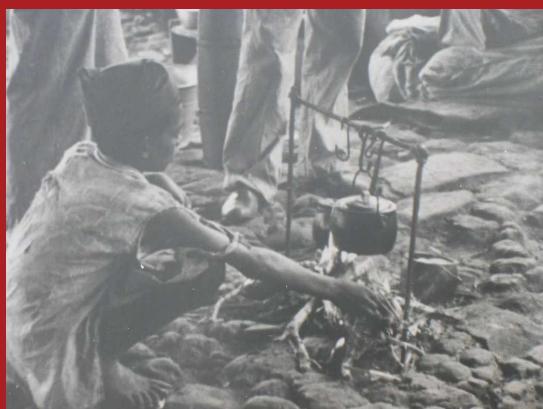


Quais as características do tropeiro mineiro?

As características do tropeiro de Minas Gerais diferem em muito da imagem do tropeiro gaúcho, marcado por seu chapéu largo, botas de couro e mantas grossas. Isso pode ser confirmado por relatos que descrevem os tocadores das tropas presentes em Diamantina com vestimentas gastas, sujas e velhas, em sua maioria. Enquanto os condutores, majoritariamente negros e oriundos do estado da Bahia, caminhavam descalços e portavam chapéus de couro. Eles não tinham maiores confortos para o pouso, fazendo das selas dos cavalos seus travesseiros.

Como era a composição da tropa?

Para a formação de uma tropa eram necessários alguns investimentos iniciais destinados à compra de homens escravizados antes da abolição; de animais; aquisição dos cargueiros e de toda a indumentária. Além de custos diários com alimentação dos trabalhadores, pagamento dos tocadores quando se tratavam de homens livres, custos com animais, dentre outros. Os animais escolhidos para compor as tropas variavam conforme as características de cada trajeto desenvolvido.



Quais animais faziam parte da tropa?

Dependendo das condições geográficas de cada região, juntamente com as distâncias e a carga a ser transportada, estipulava-se qual tipo de animal seria adotado. Na região de Diamantina, destacou-se a tropa burriqueira, atuando no transporte de cargas e pessoas. A tropa poderia ser composta por muares e cavalos, que carregavam em seus lombos as mercadorias e eram controlados por homens. A posição em que eram postos os animais trazia uma acepção tanto simbólica quanto prática. Assim a (o) “madrinheira (o)” da tropa, normalmente montada (o) pelo dono dos animais que portava boas vestimentas, era adornada (o), por cincerros e enfeites de cabeçada, e mantinha-se em movimento ao longo da caravana.

Quais animais faziam parte da tropa? (continuação)

Existia também o “burro de guia” que era responsável pela marcação da viagem, ficando assim à frente dos animais, mostrando os caminhos a serem percorridos. O “burro de coice” era responsável por inibir a parada das bestas, empurrando-as durante o percurso. No final da tropa havia uma mula pequena, que portava os mantimentos e vasilhames de cozinha dos tropeiros.

Qual a função de cada componente da tropa?

Dentro da tropa cada componente tinha sua função específica, ou poderia ser responsável por mais de uma função, como estas:

- Tocadores: responsáveis pela carga, descarga e preparo dos animais;
- Guiadores: geralmente garotos que montavam uma égua mansa, cozinhavam e faziam pequenos serviços em geral;
- Castradores e domadores: responsáveis por cuidarem dos animais;
- Seladores: faziam e reparavam as selas;
- Trançadores: trabalhavam o couro cru para rédeas, peitorais, etc;
- Cangalheiros: revisavam e repunham a indumentária;
- Balaieiros/jacazeiros: faziam os recipientes de carga, geralmente de taquara;
- Funileiros: faziam o material de cozinha com chapas de metal;
- Ferreiros e ferradores: respectivamente, os que preparavam ferraduras e cravos e os que ferravam os animais.



Por que acabou?

Em Diamantina, mesmo com a industrialização e a presença da ferrovia, as tropas de muares ainda se mantinham como principal meio de locomoção na primeira metade do século XX em grande parte do nordeste de Minas Gerais. Dessa forma algumas cidades deste estado ainda mantinham o seu abastecimento atrelado às tropas.

Mesmo com a chegada da estrada de ferro a Diamantina em 1914, as tropas continuaram a contribuir com a economia local, com destaque para os deslocamentos de médio e curto alcance, coexistindo por determinado período com os veículos de transporte da época.

Porém, no fim da década de 1940 a atividade tropeira declinou, em virtude das modificações no sistema de transporte e da queda dos preços repassados pelos negociantes locais, onde as tropas foram substituídas por caminhões em seus trajetos.

Quem eram os ferreiros?

O ferreiro e o forjador extraíam o minério de ferro das jazidas e o colocavam nos fornos com carvão vegetal, acionando os foles para atingir a temperatura ideal que permitia a fundição do ferro. A partir da massa que surgia nesse processo moldavam os mais diversos objetos de ferro utilizados no cotidiano das casas, fazendas, garimpos e pelos próprios tropeiros. Esse ofício auxiliou no desenvolvimento da agricultura, da mineração e do transporte de mercadorias, nesta região e em outras partes de Minas Gerais.

De onde provém o conhecimento deste ofício?

O domínio e os saberes da produção e manipulação do ferro foram provenientes dos negros escravizados, com conhecimentos oriundos do continente africano, combinado às normas e diretrizes na organização dos corpos de ofício dos artífices do ferro portugueses, como as hierarquias existentes entre os mestres e aprendizes, já tradicionais em Portugal.

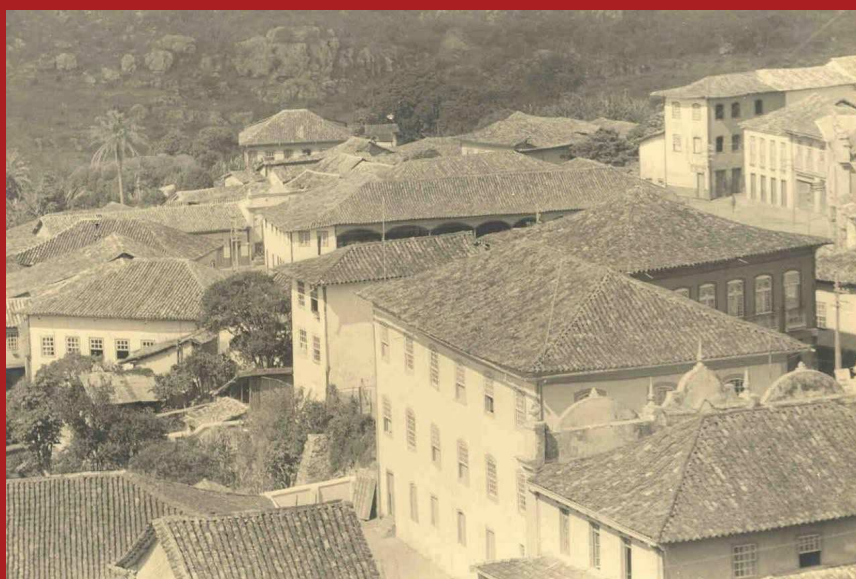
Como iniciou este ofício em Minas Gerais?

Com um declínio da atividade mineradora do ouro em alguns locais de Minas Gerais, entre o fim do século XVIII e começo do XIX, houve o incentivo da coroa portuguesa para a exploração de terras em territórios até então de acesso proibido.

Assim, ao longo do século XIX, foram feitos avanços na atividade mineradora, decorrentes do descobrimento e do uso do ferro, abundante em Minas Gerais.

Foram criadas nesse período diversas fábricas de ferro e em 1876 a Escola de Minas de Ouro Preto, consolidando a nascente manufatura do ferro nas Minas Gerais, perpetuada ao longo do século XX.

Esse novo ofício afetou fortemente a formação de profissionais com domínio daquele labor, determinado pelos fatores culturais e naturais da região.





O que é necessário para a produção e manipulação do ferro?

Alguns elementos são essenciais para a produção de ferro, como a disponibilidade de solo ferrífero, fonte de água, matas e mão de obra. Estes são elementos importantes para o estabelecimento da forja, extração do minério e produção dos instrumentos necessários. Na forja os ferreiros dispunham de fornos, foles, bigornas, malhos, tenazes, martelos, dentre outros artefatos.

A Real Fábrica de Ferro do Morro do Pilar foi a primeira fábrica de ferro em Minas Gerais, construída em 1812. Contava com um grande alto forno e possuía recursos naturais suficientes para a produção deste metal em escala industrial.

Qual a importância do Memorial para o Patrimônio Histórico - Cultural?

O ferreiro e o tropeiro foram agentes de grande importância no desenvolvimento da indústria, do comércio, da comunicação e do transporte em Minas Gerais.

Porém, essas profissões entraram em declínio com o desenvolvimento do setor automobilístico, da ampliação da malha rodoviária e ferroviária e da indústria metalúrgica, principalmente na segunda metade do século XX.

Assim, é fundamental resgatar, manter e transmitir, para as próximas gerações, a memória desses ofícios que praticamente desapareceram.

A busca pela valorização da memória está essencialmente ligada à identidade, sendo basilar tanto para os indivíduos quanto para a sociedade no mundo atual.

Logo, a criação deste memorial tem uma grande importância para a valorização da identidade tropeira em Minas Gerais, e para resgatar e salvaguardar as práticas e técnicas utilizadas nestes ofícios.



Qual a contribuição para o turismo em Diamantina?

Além da própria importância histórica e cultural da criação deste memorial, o registro da memória desses ofícios faz parte da identidade histórico-cultural de Diamantina e da região e pode ainda ser um atrativo a mais para os visitantes da cidade.

Assim, o memorial pretende democratizar o uso social desse patrimônio, não só para turistas e visitantes, mas especialmente para os moradores que – a depender da idade e do meio social – irão se identificar e se reconhecer no espaço e nos seus objetos, ou se informar sobre um passado recente que não existe mais.



Demais contribuições do Memorial

Com mais este atrativo turístico na cidade, espera-se contribuir para a valorização da cultura tropeira e dos ferreiros de Minas Gerais; para a salvaguarda e a divulgação da história e memória dos tropeiros e ferreiros para a presente e para as futuras gerações; para resgatar a história desse importante ponto turístico de Diamantina; e enriquecer ainda mais a experiência do turista que visita a cidade.

Por fim, com a criação do memorial abrem-se perspectivas para que temas correlatos ganhem força, como a discussão sobre patrimonialização da cultura tropeira, projetos de educação patrimonial, lançamento de livros, seminários, exposições, palestras, apresentações culturais e outros eventos relacionados ao tema em questão.

Algumas peças do acervo do Memorial

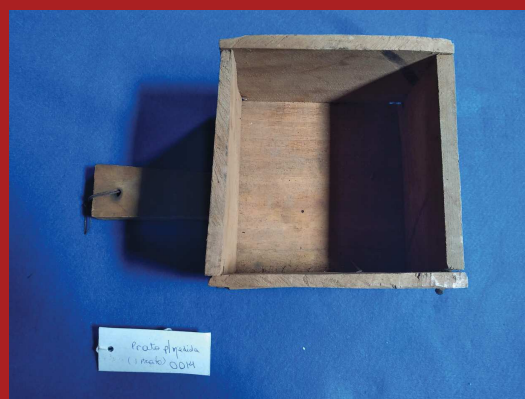


ESTRIBO COM LORO

Peça de metal, utilizada na montaria, fica presa à sela do animal, que serve para dar apoio e impulso ao montar.

PRATO DE MEDIDA

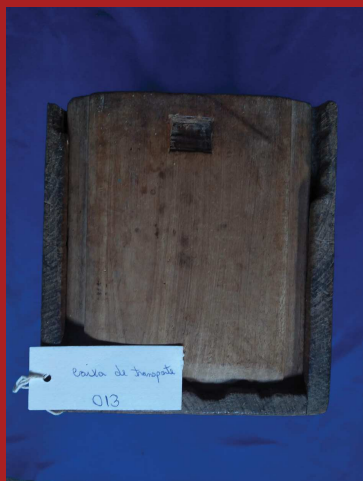
Peça de madeira, utilizado como medida para a venda dos insumos dos tropeiros.



ENFEITE DE CABEÇADA

Peça de metal, utilizada como adorno nos animais que ocupavam o posto de madrinheira (o) da tropa.

Algumas peças do acervo do Memorial



CAIXA DE TRANSPORTE

Peça de madeira, utilizada no armazenamento dos insumos para venda e também os mantimentos dos tropeiros.

POLAQUE

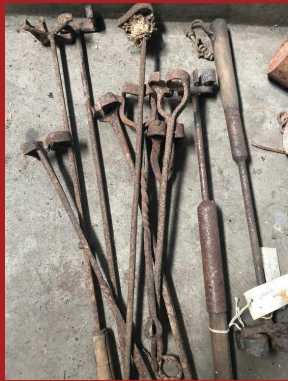
Peça de metal, similar ao cincerro, é colocada no pescoço do animal, suas batidas auxiliam para guiar ou reunir a tropa.



ESPORA PARA PÉS DESCALÇOS

Peça de ferro, utilizada para espetar o animal, aumentando a velocidade de seu passo.

Algumas peças do acervo do Memorial



CARIMBO

Carimbo para marcar animal, peça composta por base de madeira e uma haste de ferro. Era aquecido ao rubro para fazer a marcação dos animais da tropa.



FREIO

Peça de ferro, utilizada nos animais para melhor controle e obediência.

Algumas peças do acervo do Memorial



BIGORNA

Consiste em uma peça de ferro com o corpo central quadrangular e as extremidades cônicas ou piramidais, sobre a qual se batem e moldam metais.

MARRETA E MARTELO

São instrumentos de ferro utilizados para moldar o ferro quente.



PREGO, PARAFUSO E CRAVO

Peças de ferro destinadas a prender uma estrutura à outra, como a ferradura no casco do animal.

"Tem que ter o fundidor pra poder fundir o ferro do jeito que eu expliquei, colocando o carvão e a pedra, depois vira fundição, depois que ela deu ponto de um lado, vira, ela e dá ponto do outro, e aí tira um ferro todo embolado, aí bate ela e solta uma borra de lado. Eles batem ela com uma marreta de pau, aí o ferro estava pronto e você fazia dele o que você quiser (...) corrente pra puxar boi, porque aquele tempo usavam muito animal né, vendia ferradura. Saía tropa carregada de ferradura pra Teófilo Otoni, ferradura, foice, alavanca, corrente, os equipamentos que eles precisavam, eles levavam tudo. Aí vendia, e de lá pra cá vinha carregado de sal, que não existia sal aqui na região. Quando vinha pra aqui o tal do tropeiro já vinha carregado de toucinho. As tropas tinham vinte e tantos burros e daqui pra lá iam carregado de tecido das lojas, que não tinha transporte de carro daqui pra lá não. E nisso, foi vivendo até que a tecnologia aumentou e não precisou do burro mais e o burro ficou no pasto, pra trabalhar só em volta da casa."
(Trecho de entrevista com ex-tropeiro e ex-ferreiro, 02.12.2019).



Caça-palavras - Tropeiro

B	N	H	E	A	T	R	O	C	P	O	B
A	M	B	R	U	A	C	M	T	A	A	R
L	A	F	I	E	E	U	E	T	N	E	E
A	D	E	*	C	I	N	I	G	E	E	O
N	R	R	C	Ç	Ã	D	A	A	L	E	L
Ç	I	R	I	R	O	L	*	D	A	R	U
A	N	I	N	E	H	Q	Q	I	*	R	I
*	H	H	C	A	U	Q	U	W	C	A	R
D	E	Q	E	A	U	A	A	M	I	D	E
E	I	T	R	E	F	A	R	*	G	U	I
*	R	I	R	F	O	R	T	I	A	R	O
M	A	T	O	R	E	T	A	N	N	A	L
Ã	I	C	A	N	G	A	L	H	A	E	R
O	A	R	S	O	G	A	R	E	A	L	L

Encontre (na horizontal, vertical ou diagonal) as seguintes palavras relacionadas aos tropeiros:

CANGALHA

MEIA QUARTA

BALANÇA DE MÃO

CINCERRO

MADRINHEIRA

PANELA CIGANA

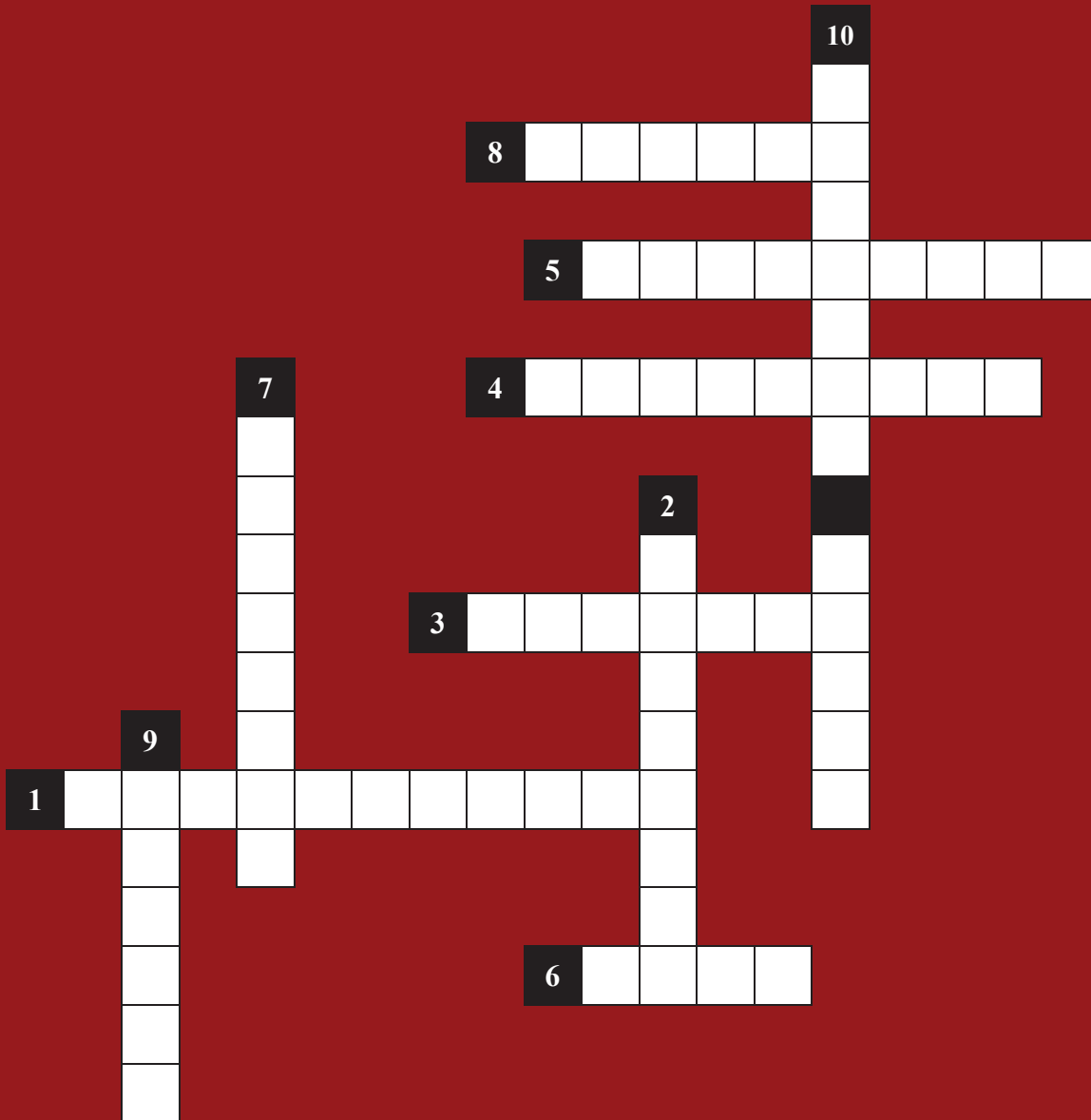
Caça-palavras - Ferreiro

H	M	O	L	R	R	I	O	F	I	C	A
R	D	L	I	N	S	T	O	D	U	N	F
L	H	S	G	E	I	R	S	A	W	O	E
A	M	O	R	D	I	Ç	O	*	N	A	R
T	E	A	L	E	S	A	O	E	B	I	R
D	O	*	R	I	N	A	M	A	L	H	O
E	I	V	O	R	U	Z	R	D	O	U	*
F	A	Ç	O	T	E	N	A	Z	Q	U	À
I	U	G	A	T	U	T	I	V	A	R	*
A	I	R	E	I	C	H	A	V	E	N	B
B	E	T	O	B	I	A	B	A	V	E	R
T	E	S	T	I	A	N	U	N	O	T	A
E	S	T	O	U	Ç	U	*	I	V	A	S
R	E	D	U	T	A	Ç	F	O	L	E	A

Encontre (na horizontal, vertical ou diagonal) as seguintes palavras relacionadas aos ferreiros:

BIGORNA FERRO À BRASA MALHO TENAZ
CHAVE FOLE MARRETA

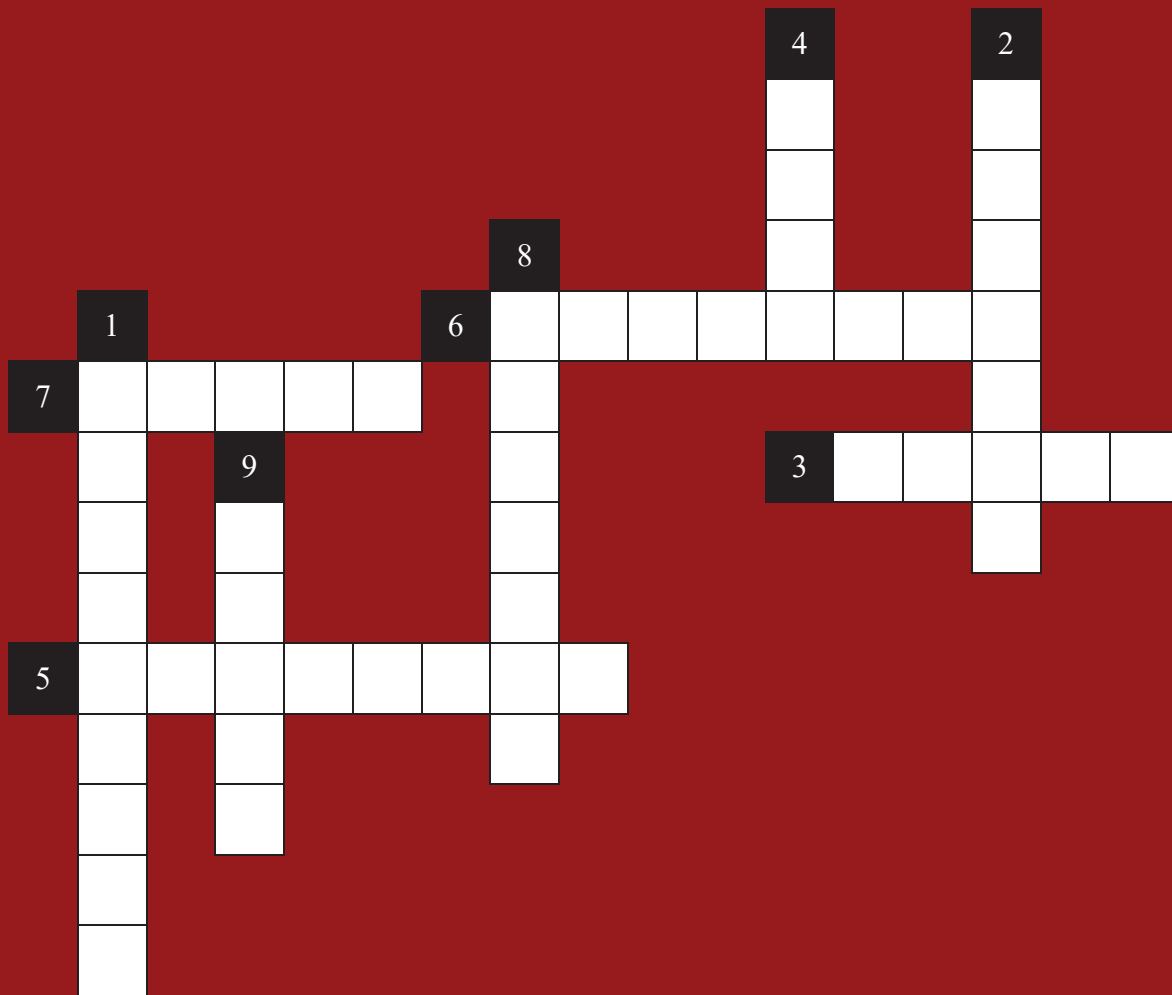
Palavras Cruzadas - Tropeiro



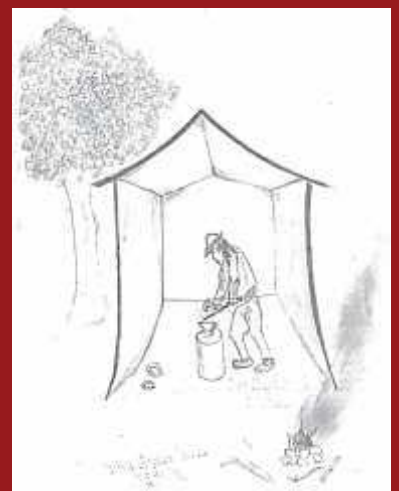
1. Égua que está sempre na dianteira da tropa.
2. Artefato de madeira ou metal usado para pendurar as cargas da tropa.
3. Pequeno sino, normalmente quadrado, usado como referência para os animais se manterem reunidos.
4. Objeto colocado nas patas dos muares.
5. Encarregado do proprietário que conduzia a tropa, negociava e a chefiava na ausência deste. Também chamado de arrieiro.
6. Alimentos comumente transportado pelos tropeiros em Minas Gerais.
7. Nome dado ao dono da tropa que popularmente se estendeu a todos seus membros.
8. Haste de ferro com três pés usado para apoiar panelas sobre o fogo.
9. Estrutura colocada sobre o cavalo para facilitar a montaria.
10. Atual nome popular do lugar onde acontecia o comércio com os tropeiros em Diamantina.



Palavras Cruzadas - Ferreiro

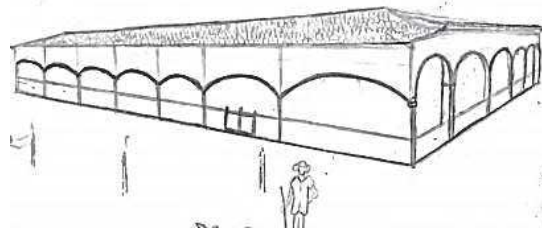
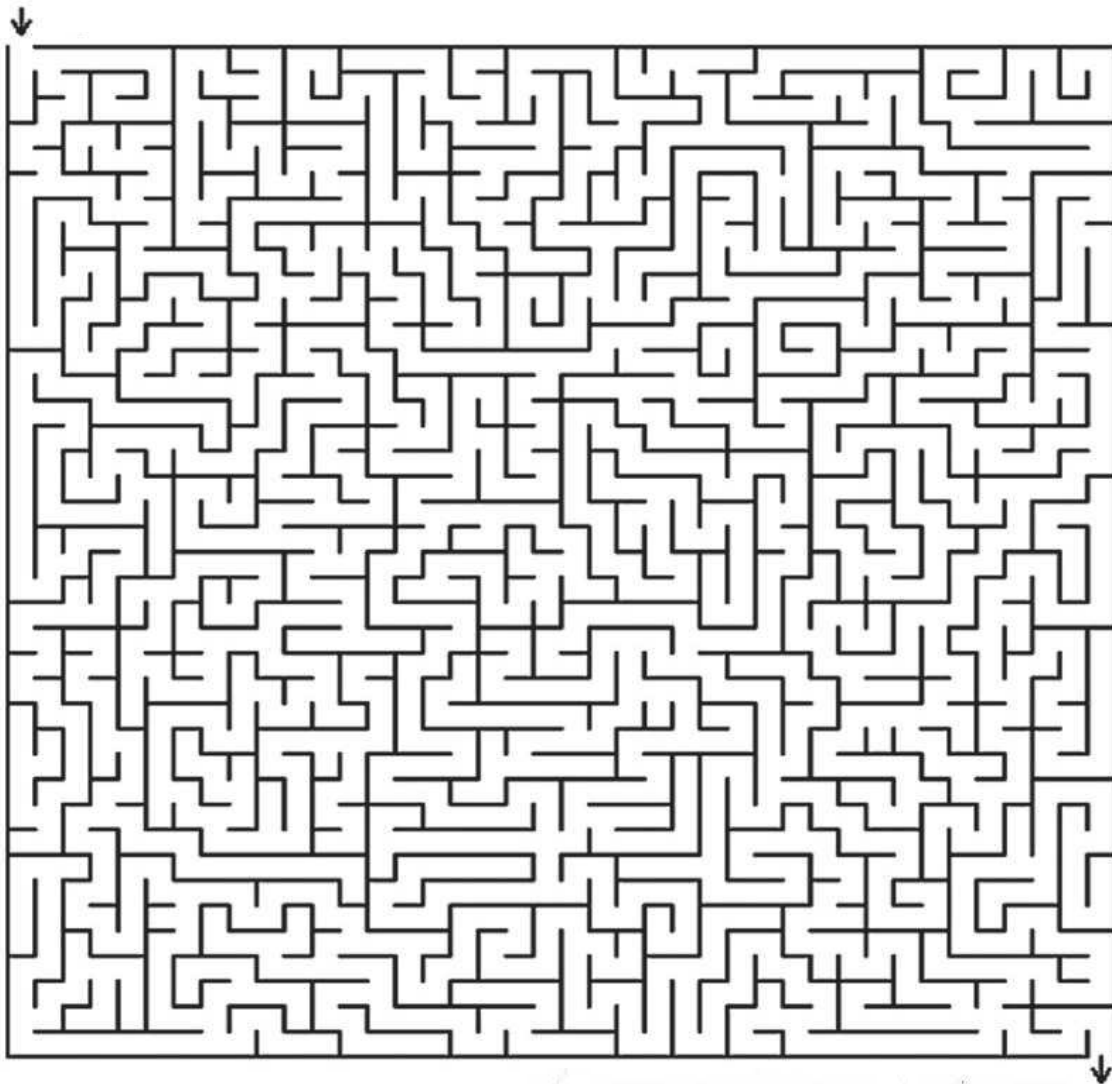
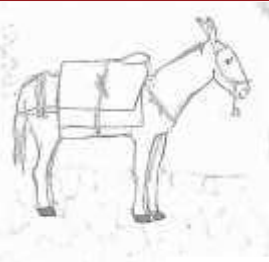


1. Artefato feito pelo ferreiro e usado nas patas dos muares das tropas.
2. Objeto pesado utilizado pelos ferreiros para apoiar as peças durante a molda.
3. Alicate de cabo grande usado para manusear objetos metálicos quentes à distância.
4. Instrumento para produzir correntes de ar e aumentar a temperatura na forja.
5. Importante peça feita pelos ferreiros e utilizada no garimpo.
6. Aquele que produz artefatos de ferro martelando-os à mão.
7. Ferramenta feita pelo ferreiro usada para roçar pasto.
8. Local onde o ferro era trabalhado desde a pedra bruta.
9. Artefato de ferro utilizada para prender a ferradura no casco dos muares.



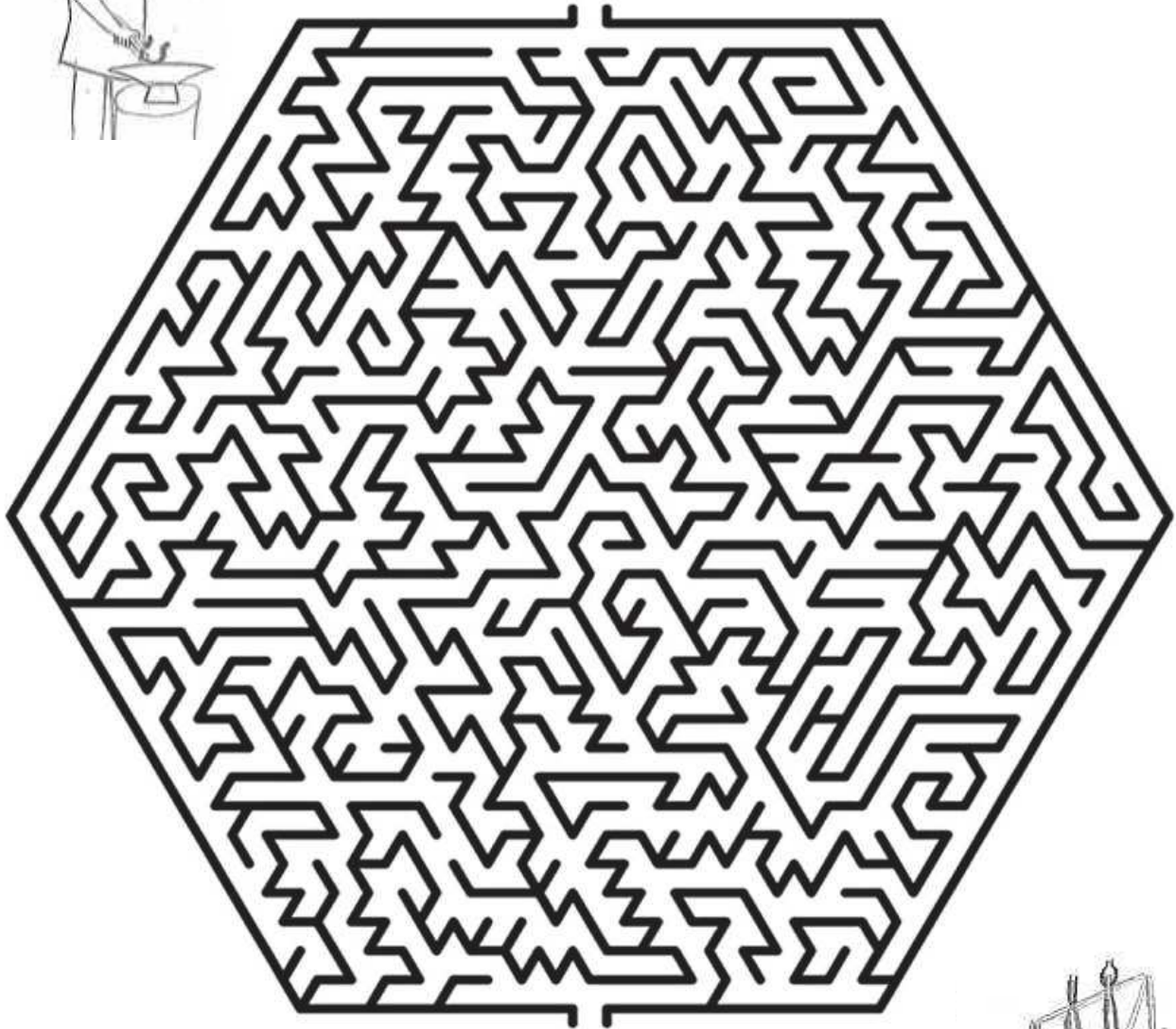
Labirinto - Tropeiro

Ajude o burrinho a levar sua carga até o Rancho de Tropas (atual Mercado Velho de Diamantina).

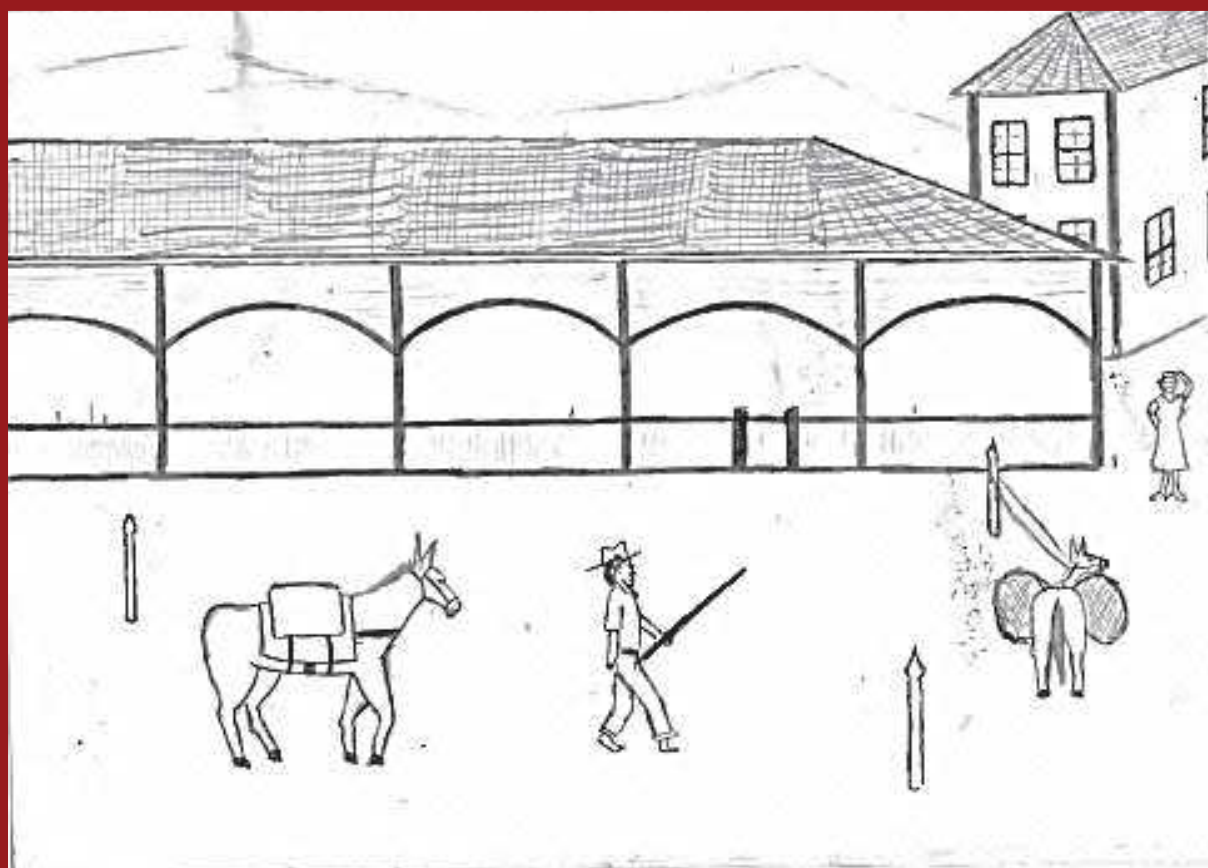
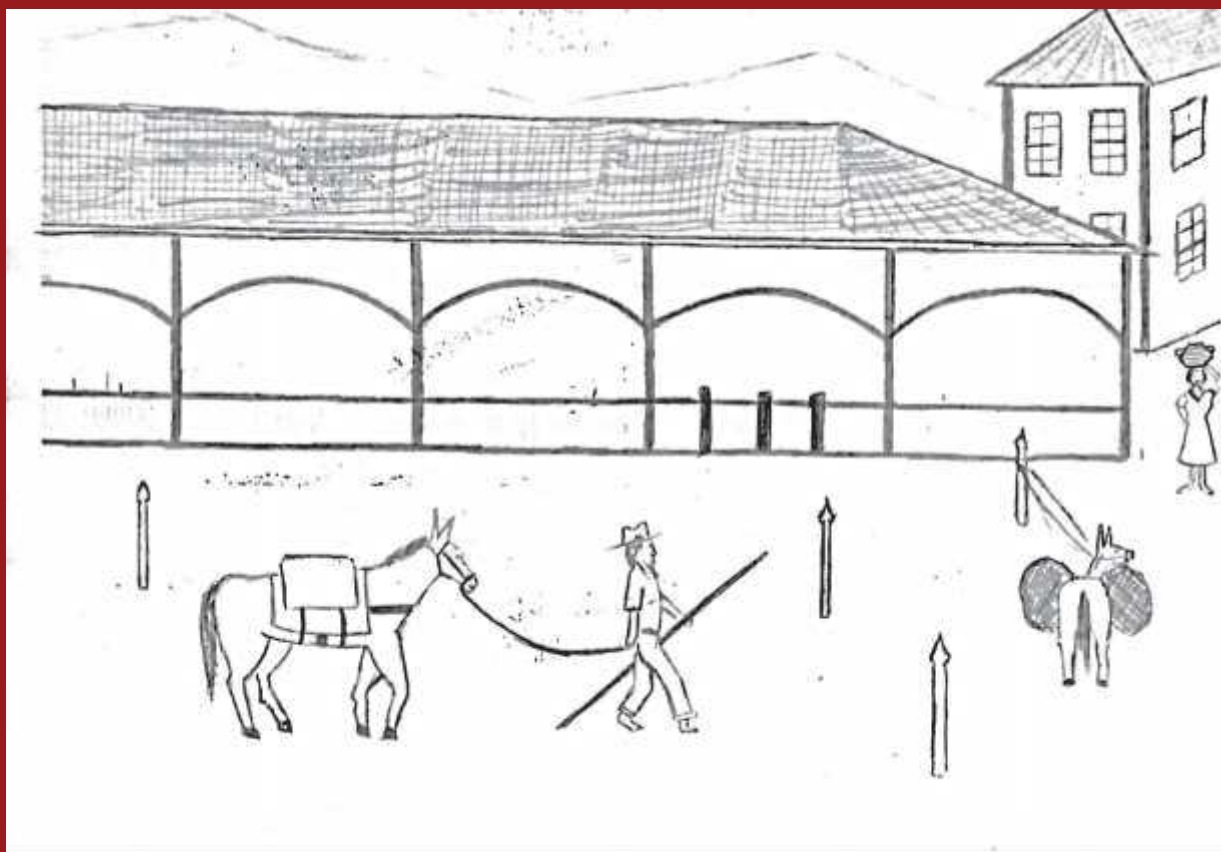


Labirinto - Ferreiro

Ajude o ferreiro a encontrar suas ferramentas de trabalho.



Jogo dos 7 Erros - Tropeiro



Jogo dos 7 Erros - Ferreiro



Respostas

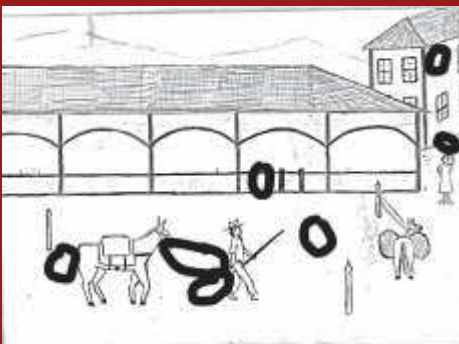
Caça-palavras - Tropeiro

B	N	H	E	A	T	R	O	C	P	O	B
A	M	B	R	U	A	C	M	T	A	A	R
L	A	F	I	E	E	U	E	T	N	E	E
A	D	E	*	C	I	N	I	G	E	E	O
N	R	R	C	Ç	Ã	D	A	A	L	E	L
Ç	I	R	I	R	O	L	*	D	A	R	U
A	N	I	N	E	H	Q	Q	I	*	R	I
*	H	H	C	A	U	Q	U	W	C	A	R
D	E	Q	E	A	U	A	A	M	I	D	E
E	I	T	R	E	F	A	R	*	G	U	I
*	R	I	R	F	O	R	T	I	A	R	O
M	A	T	O	R	E	T	A	N	N	A	L
Ã	I	C	A	N	G	A	L	H	A	E	R
O	A	R	S	O	G	A	R	E	A	L	L

Palavras Cruzadas - Tropeiro

1. Madrinheira
2. Cangalha
3. Polaque
4. Ferradura
5. Almocreve
6. Café
7. Tropeiro
8. Trempe
9. Arreio
10. Mercado Velho

Jogo dos 7 Erros - Tropeiro



Caça-palavras - Ferreiro

H	M	O	L	R	R	I	O	F	I	C	A
R	D	L	I	N	S	T	O	D	U	N	F
L	H	S	G	E	I	R	S	A	W	O	E
A	M	O	R	D	I	Ç	O	*	N	A	R
T	E	A	L	E	S	A	O	E	B	I	R
D	O	*	R	I	N	A	M	A	L	H	O
E	I	V	O	R	U	Z	R	D	O	U	*
F	A	Ç	O	T	E	N	A	Z	Q	U	À
I	U	G	A	T	U	T	I	V	A	R	*
A	I	R	E	I	C	H	A	V	E	N	B
B	E	T	O	B	I	A	B	A	V	E	R
T	E	S	T	I	A	N	U	N	O	T	A
E	S	T	O	U	Ç	U	*	I	V	A	S
R	E	D	U	T	A	Ç	F	O	L	E	A

Palavras Cruzadas - Ferreiro

1. Ferradura
2. Bigorna
3. Tenaz
4. Fole
5. Alavanca
6. Ferreiro
7. Foice
8. Fábrica
9. Cravo

Jogo dos 7 Erros - Ferreiro



